



MULTIPLICAÇÃO *IN VITRO* DE MIRTILEIRO (*Vaccinium virgatum* Ait.) ‘DELITE’ COM USO DE TDZ E 2iP

MYLENA CRISTINA REYNAUD¹; ROBERSON DIBAX²; JACQUELINI ROMERO PEREIRA³; LUIZ ANTONIO BIASI⁴

¹Engenheira Agrônoma - Universidade Federal da Fronteira Sul, myreynaud@yahoo.com.br

²Doutor, professor - Universidade Federal da Fronteira Sul, roberson.dibax@uffs.edu.br

³Mestra, Engenheira Agrônoma - Universidade Federal do Paraná, jacqueline.pereira@ufpr.br

⁴ Professor Titular - UFPR, biasi@ufpr.br

Resumo: O mirtilheiro é uma espécie do grupo das pequenas frutas, com grande interesse comercial por conta de seus frutos que apresentam uma alta concentração de compostos antioxidantes e anti-inflamatórios. A propagação ocorre de forma vegetativa por estaquia, sendo esta por muitas vezes um processo moroso e que demanda muito espaço físico. Assim, o cultivo *in vitro* da espécie é uma alternativa vantajosa para a produção de mudas, para isso é imprescindível que a etapa de multiplicação seja viável economicamente. O presente experimento buscou analisar a utilização dos reguladores TDZ e 2iP em uso conjunto. O meio de cultura utilizado foi o WPM com acréscimo das vitaminas do meio MS, os meios foram acrescidos dos tratamentos que foram 7 tratamentos. Os tratamentos foram os seguintes: T1- 2,5 µM de Zeatina; T2- 0,5 µM de TDZ (Thidiazuron); T3- 0,5 µM de TDZ e 25 µM de 2iP (2-isopenteniladenina); T4- 0,5 µM de TDZ com 50 µM de 2iP; T5- 1 µM de TDZ; T6- 1 µM de TDZ com 25 µM de 2iP; T7- 1 µM de TDZ com 50 µM de 2iP, o delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado com 10 repetições em 2 parcelas. Após 100 dias da instalação as variáveis analisadas foram, taxa de sobrevivência, n.º de brotações por explante, n.º de folhas por explante, presença de calos e tamanho das brotações. A sobrevivência de explantes não apresentou diferença significativa entre os tratamentos com média de 99,71% de sobrevivência. Para as demais variáveis ocorreram diferenças significativas entre os tratamentos, sendo que os tratamentos com TDZ T2, T3, T4 e T5 apresentaram maiores taxas de brotações. Os tratamentos T2 e T7 com a associação de TDZ e 2iP promoveram alongamento das brotações da mesma forma que o tratamento com T1 com Zeatina. Neste estudo concluiu-se que a associação de TDZ e 2iP promove alongamento das brotações de forma semelhante a Zeatina

Palavras-chave: Micropropagação; Citocinina; Regulador Vegetal.